

# Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Proprietário:

Nunes de Oliveira



Director e Editor interino:

Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)



Redacção e Administração:

Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras

Comp. e imp.: EDITORA POVEIRA — Póvoa de Varzim

Telefone: Viatodos — 96167

Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465 — BARCELOS

## Odiar-se Igualar-se ou Compreender-se

por SOUTO REGUENGO

UM dos termos mais simpáticos aos nossos contemporâneos para exprimir o tom das suas conversas é a palavra diálogo. Usam-na em todos os sectores, e mesmo quando não aparece claramente, é esse ainda o cariz dos sinónimos empregados: congressos, simposios, encontros, semanas, reuniões. Desejam que tudo isto se faça em jeito de diálogo.

Com todos estes termos, o homem contemporâneo pretende traduzir uma das suas características: o gosto da conversa, de trocar impressões, mas sem a sujeição de um ignorante perante um sábio ou de uma criança frente ao professor.

Quer dizer, o homem moderno tomou consciência da sua maturidade psicológica, e gosta que o respeitem e o tratem como pessoa adulta. Isto pode significar uma prova de orgulho ou auto-suficiência, mas também significa uma grande conquista humana.

Conforme escrevi acima, esta realidade nota-se em todos os sectores e, conseqüentemente, também no sector religioso, a que agora me quero referir. Falando deste assunto, o Santo Padre Paulo VI advertiu todos os católicos desta realidade e consagrou-lhe a última parte da sua célebrima Encíclica «Eclesiam Suam». Não pretendo fazer aqui um comentário completo a essa terceira parte, mas sômente dialogar um pouco com o leitor sobre o diálogo das religiões.

Frente ao problema religioso, duas atitudes são possíveis: a indiferença ou hostilidade por um lado, e a adesão por outro. A primeira vem a dar no ateísmo sossegado ou agressivo do tipo marxista; a segunda na aceitação de um dos vários credos mundiais. Perante a primeira atitude, o católico mal pode dialogar. Tem de limitar-se a sofrer, a rezar e a tentar mostrar-lhes que um humanismo sem Deus, uma paz sem religião, uma camaradagem e convivência sem valores absolutos, são estátuas com pés de barro (1). Com os sequazes da segunda atitude, os possuidores de uma religião, pode iniciar o diálogo.

Essas grandes religiões podem agrupar-se em religiões não cristãs e religiões cristãs. Aquelas abrangem as religiões orientais — Budismo, Confucionismo, Bramanismo e também o Maometismo; estas, as cristãs, abrangem os Ortodoxos do Oriente (separados de Roma), o Protestantismo, e nós, os Católicos. Fica no meio termo o Judaísmo que, embora seja não cristão, tem uma grande relação com o Cristianismo, como preparação que foi para a vinda do Filho de Deus à Terra.

As não cristãs podem apelidar-se de religiões humanas, fruto do espírito humano; as

(Continua na segunda página)

(1) Foi isso que pretendi fazer com o último artigo sobre o «Humanismo cristão».

### Dr. Luís Fernandes de Figueiredo

Ocorreu, ontem, o aniversário natalício do Ex.º Senhor Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, ilustre Presidente do nosso Município. Pela passagem de tão feliz data, «Jornal de Barcelos» felicita Sua Excelência com votos de uma longa vida repleta das maiores felicidades.

## O valor terapêutico, económico e turístico das

# TERMAS DO EIROGO

exaltados na Assembleia Nacional pelo DEPUTADO SANTOS DA CUNHA

NA impossibilidade de transcrevermos, na íntegra, o importante discurso que o ilustre Deputado pelo Círculo de Braga, Comendador Santos da Cunha, proferiu, há dias, a quando da sua intervenção na discussão do Aviso Prévio sobre Indústrias extractivas, na Assembleia Nacional, discurso largamente transcrito em todos os jornais portugueses, mercê da extraordinária importância dos assuntos focados, e aí apresentados, vamos referir quanto se disse acerca de Barcelos e da extraordinária riqueza das suas Águas Mineró-Medicinais, sem dúvida um dos maiores elementos de valorização do Distrito de Braga e da Nação.

Depois de se referir à necessidade de criarmos grandes receitas com baixos investimentos e de chamar a atenção do Governo para os sectores primários — agrícola ou extractivo — quase sistematicamente abandonados à sua sorte, afirmou:

«A tradição de que Portugal é um país essencialmente agrícola estará talvez na base da responsabilidade do nosso atraso económico. Quando Salazar, com a penetração intelectual que o caracteriza, desfez o mito em que vivíamos e lançou o grito de alarme que se traduziu nessa obra maravilhosa do repovoamento florestal e na obra do início da industrialização do País, foi também lançada a primeira pedra para a construção da nossa estrutura mineira e hidrológica.»

E, mais adiante:

«A nossa riqueza mineira e hidrológica merece a atenção mais cuidadosa, o trabalho mais minucioso e o conhecimento mais pormenorizado, já porque a existência de jazigos mineiros ou águas medicinais pode contribuir para a descentralização demográfica já atrás acentuada, com as suas referidas incidências sociais, já porque se trata de indústrias em

que a matéria prima é fornecida gratuitamente: é um dom de Deus. Saibamos agradecer esse dom.»

**A Natureza foi tão pródiga com Portugal dando-nos tantas e tão importantes fontes hidro-termais**

A seguir, afirmou:

«Quando da discussão do aviso prévio sobre turismo nacional, apresentado nesta Assembleia pelo ilustre Deputado Nunes Barata, o nosso preclaro colega Nunes de Oliveira referiu-se, com pormenor e larga elevação, ao aspecto da incidência da sua racional exploração sobre a indústria turística agora tão do agrado de todas as economias nacionais.

É um aspecto positivo do problema que agora quero reforçar com uma palavra de apoio.

(Continua na segunda página)

## Foi brilhante o encerramento dos Cursos de Formação Familiar

na CASA DO POVO DE MILHAZES

que teve a presença dos Senhores Governador Civil, Presidente da Câmara Municipal de Barcelos e Delegado do I. N. T. P.

A chuva miudinha e intermitente, que caiu na tarde do último domingo, em nada diminuiu o brilho da festa de encerramento dos Cursos de Formação Familiar realizados na Casa do Povo de Milhazes.

No largo fronteiriço àquela Casa, uma enorme multidão, indiferente às intempéries do dia, aguardava a todo o momento a chegada das autoridades que ali compareceriam, dentro em pouco, para assistirem àquele encerramento.

De facto, pelas 15 horas, chegava ali o ilustre Governador Civil do Distrito, Senhor Dr. Francisco Pessoa Monteiro, acompanhado de sua Ex.ª esposa, D. Aurora Mourão Pessoa Monteiro, a quem foram dirigidos cumprimentos pelo Presidente da Câmara Municipal de Barcelos e pelo Delegado do I. N. T. P., e outras individualidades de destaque que ali haviam chegado, também, momentos antes. Encaminham-se então para a sede da Casa do Povo onde entraram sob

pétalas de flores que lindas moçoilas, trajando roupas minhotas, lhes atravavam entusiasticamente. Levavam palmas e mais palmas de todo aquele povo.

A Sr.ª de Pessoa Monteiro inaugurou a Exposição de Trabalhos dos Cursos cortando à entrada a simbólica fita. Um mar de lindos labores que mãos rudes conseguiram elaborar, graças ao bom ensino e orientação de pacientes mestras, era então objecto de atenção de todos os olhares curiosos. De mãos rudes, afinal, saíram trabalhos encantadores que nem mãos de fada fariam melhor — lindos jogos bordados, aventais, malhas, bolsas, candeieiros originais e até arcaas belamente talhadas podiam ser admirados pela originalidade e perfeição.

De parabéns estão as professoras itinerantes, Sr.ª D. Irene Moreira, D. Emília Esperança Reis, D. Ester Gerales Simões e D. Maria Aurora Matos.

(Continua na terceira página)

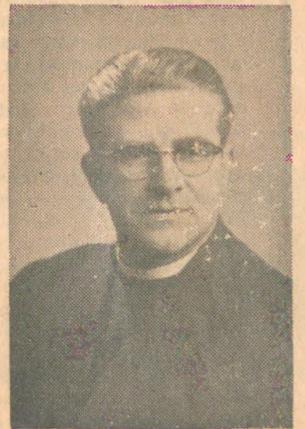
## Novo Presidente da Câmara de Vila Nova de Famalicão

Foi nomeado Presidente da Câmara do vizinho Concelho de Vila Nova de Famalicão, devendo tomar posse dentro de breves dias o nosso querido amigo Rev.º Padre Benjamim Salgado.

Sucede este distintíssimo Sacerdote ao Eng.º José Pinto de Oliveira, a quem nos prendiam também laços da melhor estima e amizade, e que, por motivos imperiosos da sua vida particular, não pôde continuar à frente do Município Famicão.

O Rev.º Padre Benjamim Salgado era já Vereador da Câmara Municipal, desempenhando ainda as funções de Director do nosso colega «O Correio do Minho» e vogal da Comissão Distrital da União Nacional, onde conquistou as maiores simpatias. Dotado de uma viva inteligência, aliada às mais apreciáveis qualidades de bom-senso e de prudência, o novo Presidente da Câmara de Famalicão reúne, sem dúvida, todos os requisitos que um homem público deve possuir para que tenhamos a esperança, que é uma certeza, do maior êxito no desempenho da nova missão que lhe é confiada.

O «Jornal de Barcelos», ao registar o facto nas suas colunas, saúda efusivamente o Rev.º Padre Salgado, ao mesmo tempo que lhe dirige os votos mais sinceros de felicidades.



Rev.º Padre Benjamim Salgado

## O Senhor Governador Civil foi agraciado pela Legião Portuguesa

Foi condecorado com a medalha de «Dedicação—Oiro», o Comandante de Terço da patriótica Organização Senhor Dr. Francisco Pessoa Monteiro, ilustre Governador Civil do Distrito.

Por tal motivo felicitamos S. Ex.ª que à causa da Legião sempre se devotou entusiasticamente.

## «Os Escreventes»

pelo DR. E. LAPA CARNEIRO

Publicou «O Comércio do Porto», do dia 12 do corrente, na sua página literária, um gostoso artigo do nosso prezado amigo Dr. Eugénio Lapa Carneiro, dos nossos leitores bem conhecido, não só pela boa colaboração com que tem honrado este semanário, mas também pelos seus trabalhos de investigação etnográfica já publicados.

Pertencente ao número daqueles que, não sendo desta terra, a ela se afeiçoaram, presos dos seus encantos, aqui se radicou, exercendo há uns bons pares de anos o magistério, na Escola Industrial e Comercial desta cidade. Investigador arguto, tem-se debruçado sobre

(Continua na segunda página)

# ODIAR-SE IGUALAR-SE ou COMPREENDER-SE ?

(Continuação da primeira página)

crístãs são, em grande parte, doutrina revelada pelo próprio Deus. E digo em grande parte porque o Protestantismo, por exemplo, tem na base o Racionalismo e, portanto, um desvio profundo do Cristianismo autêntico. Em rigor, o Protestantismo, tende para um movimento religioso meramente humano.

E surge, então, a pergunta: **frente a esses credos—não crístãs e crístãs — qual deve ser a atitude de um católico sincero e vivo?**

Falando de um modo genérico e olhando para a História, encontramos três posições: ódio e luta, desconhecimento e indiferença, e compreensão. A primeira posição, de luta com armas, encheu de sangue muitos anos e vale como testemunho vivo de que uma religião é sempre algo que enche o homem todo, «algo que nos rasga como o fogo», na frase de Unamuno. E isto é um aviso para os que fazem da religião um cerimonial postiço que se despe no domingo, ao meio dia. Apesar disso, hoje, não se aceitará uma guerra religiosa. A segunda atitude — de desconhecimento mútuo e afastamento —, denota um processo de defender a fé em alguém pouco esclarecido e pouco seguro, a quem o contacto traria corrupção e confusão. A terceira posição — compreensão, diálogo, indica a maturidade própria de quem sabe o que crê, de quem vive o seu credo, e conhece o valor dos outros credos.

É esta a atitude que o Papa indica ao católico do nosso tempo. Atitude nobre, grandiosa, mas exigente! Não é para todos. Infelizmente, muitos dos nossos católicos — quantos até diplomados! —, possuem ainda um catolicismo infantil, tradicionalista, acanhado, e colocá-los em diálogo com outros credos seria lançá-los no caminho da apostasia. A esses tem de prescrever-se a segunda atitude — separação, isolamento. Não atingiram ainda a maioridade religiosa do seu catolicismo. (Para o conseguir, diga-se entre parêntesis, benvinda seja a Universidade Católica em Portugal!)

O próprio Pontífice reconhece esses perigos, dizendo claramente: «A arte do apóstolo tem seus riscos. O desejo de nos aproximarmos dos nossos irmãos não deve traduzir-se numa atenuação ou diminuição da Verdade. O nosso diálogo, não pode ser fraqueza nos compromissos com a nossa fé. O Apóstolo não pode transigir com meias atitudes, ambíguas quanto aos princípios teóricos e práticos característicos da nossa profissão crístã... Só quem vive em plenitude a vocação crístã pode imunizar-se do contágio dos erros com que entra em contacto.»

O diálogo recomendado tem ainda outro perigo para alguns: — o de julgarem, com isso, que todas as religiões são iguais, que valem o mesmo em si, para Deus, e para a felicidade humana.

Este é o perigo, comum a cultos e incultos. Igualar? Não. Compreender, reconhecer o que há de comum, «aportar antes o que nos une do que aquilo que nos separa», como diz o Vigário de Cristo. «Reivindicamos o respeito por aquilo que há de verdadeiro e honesto em qualquer religião», disse o Papa na Mensagem do Natal. Todavia, continuou: «a Verdade permanece imutável.»

Realmente, as grandes religiões orientais apontam-nos um misticismo profundo, um sentido do mistério e do transcendente, que muitos católicos não respeitam no Catolicismo, reduzindo-o a um frio legalismo. Além disso, essas religiões, embora humanas sòmente, educaram quase metade da humanidade, criaram um ambiente de respeito pelos valores espirituais, representam a ânsia, o esforço, a tentativa do próprio homem para se pôr em contacto com Deus, constituem, nos pontos convergentes, testemunhos da Revelação primitiva feita ao primeiro casal humano, aos patriarcas e a Moisés. Enfim, prepararam o campo para a vinda do Cristianismo, a Revelação completa de Deus e a satisfação total do coração humano.

Em resumo, esses movimentos religiosos que enchem o mundo inculcaram em milhões de pessoas esta verdade: o homem foi feito por Deus, e descobriu, por si mesmo, muitas verdades religiosas. O Catolicismo, vindo de cima para baixo, é a Revelação de Deus feita ao homem. Nós, possuidores da Mensagem total de Deus feito Homem, não podemos odiar o esforço dos outros, nem igualarmos-nos, mas compreendê-los, para os podermos trazer à plenitude da Verdade.

O diálogo com os outros credos não significa abrandamento nem frouxidão. Significa Caridade. O militante, porém, tem de estar preparado para isso. De contrário, é melhor abster-se.

SOUTO REGUENGO

## "Os Escreventes" Vida minha

(Conclusão da primeira página)

os costumes das gentes da região, tendo publicado em jornais e revistas, prosa bem alicerçada, sempre apoiada nas fontes originárias da informação. Ei-lo que agora se debruça sobre os «Escreventes», indivíduos que, à laia de secretários públicos, botavam no papel recados e missivas de toda a ordem, desde negócios de amor a cartas de dinheiros a haver, ditadas pela impotência dos iletrados. Historiando a actividade destes escribas, conclui o autor do artigo haver ainda em Barcelos o último secretário público: a Lauzinha, simpática anciã de setenta e quatro anos.

Promete-nos o Dr. Lapa Carneiro mais escritos sobre o mesmo assunto nas próximas páginas literárias do «Comércio do Porto». Fazemos votos para que continue, pois mais uma vez Barcelos irá a toda a parte, com a sua aureola poética de terra visceralmente portuguesa.

Tiquetaque

deslizam pensamentos

— ai vida minha!

Tão gratuito no dar-me

esbanjel-me em quotidianas

moedas sem valor algum.

Ai! e a vida

que tanto queria ser vivida?!

— Não quero mais comigo

o luxo de trazer-me em pensamentos.

A. FILIPE NEIVA

## O valor terapêutico, económico e turístico das

# TERMAS DO EIROGO

exaltados na Assembleia Nacional pelo Deputado Santos da Cunha

(Continuação da primeira página)

Foi pródiga a natureza para com Portugal dando-lhe tantas e tão importantes fontes hidro-termais que colocam o nosso País ao nível dos mais ricos do mundo neste aspecto. De norte a sul do País, de oriente a ocidente, multiplicam-se as fontes, como dádivas de Deus, para utilização dos homens na cura dos seus males físicos e até das suas doenças morais. Corrigindo defeitos de funcionamento de órgãos vitais (que tanto se verificam na juventude como na senilidade, doenças derivadas de intoxicações orgânicas ou doenças mais próprias de idades mais propectas, a multiplicidade e variedade nas suas composições permitem uma gama de utilização que vai desde a completa paralização do indivíduo nos ataques do reumatismo agudo, até à cura das mais estranhas doenças do aparelho circulatório, passando, por assim dizer, por todos os males físicos que atormentam o homem.

Desta tribuna, mais usada para chamar a atenção do Governo para os problemas de ordem nacional que se apresentam aos nossos olhos de representantes do povo, não fica mal chamar-se a atenção de todos e sobretudo da classe média, para o valor terapêutico que representam as águas minero-medicinais e a ainda para o seu valor económico e social. A hidrologia médica, ramo científico que a classe médica portuguesa tem necessidade de conhecer com profundidade e consciência pois que só consciencializando o seu estudo e crendo na utilidade das águas medicinais como elemento terapêutico de valor e prescrevendo a sua utilização como remédio, há possibilidade de pôr ao serviço da saúde pública este eficaz meio de regeneração e robustecimento da raça e contribuir para um notável aumento da riqueza nacional.

Como adjuvante dos tratamentos clínicos apresenta-se a utilização das águas medicinais no tratamento de doentes como elemento de primeira grandeza, quer pela sua acção indirecta, sobre a doença em si, como também pela acção indirecta do período de repouso a que obriga sobre o estado psíquico do enfermo que é, a maior parte das vezes, um elemento que escapa ao tratamento directo das drogas que os grandes laboratórios apresentam para cura de quase todos os males.»

**Não podemos ficar indiferentes perante o desperdício das nossas águas minero-medicinais**

«As nossas águas minero-medicinais aí estão espalhadas por todo o País com uma exuberância que é benesse de Deus e com uma composição tão variada que poucos males haverá que não possam ser atenuados ou minorados com uma ou com outra.»

Depois de focar a riqueza hidro-lógica do País, a sua importância social e económica, disse:

«A incidência da utilização das águas minero-medicinais no aspecto turístico nacional, como o notou o deputado Nunes de Oliveira, é de tal importância que, por si só, justificaria um investimento importante da parte do Estado para a melhoria de acomodações e sistemas de tratamento tal que permitisse uma propaganda, séria e honesta, no estrangeiro do verdadeiro valor das nossas águas termais. Como elemento de informação, dizemos que ainda há poucos anos um quinto por cento dos turistas estrangeiros que entravam na Alemanha utilizavam as suas férias nos tratamentos termais naquele país; há estâncias termais alemãs com uma frequência anual de cerca de 1 milhão de aquistas.»

Referindo-se depois à baixa frequência das nossas termas, afirmou:

«Possuimos no Gerez, no Eirogo, etc., as águas mais ricas, no género, de todo o mundo — mercê da prodigalidade da Natureza. Podemos afirmar, sem receio de desmentidos que quase todos os nossos doentes crónicos beneficiam ou curam, em contacto com as nossas águas.»

Fogem, anualmente, milhares e milhares de contos para o estrangeiro com a importação de drogas ineficazes, e quantas vezes prejudiciais, as camas dos nossos hospitais estão repletas de doentes impossíveis de curar pelos meios clássicos disponíveis, dispendem-se rios de dinheiro com o pagamento de reformas por invalidez prematura e longos dias de baixa, em doentes facilmente recuperáveis, sobrecarrega-se a economia doméstica, e nacional, com a subvenção e tratamento de tanta gente que nada produz, e as nossas águas, naquele fluxo que Deus generosamente nos oferece para os tratar e recuperar, continuam a correr para os rios e para o mar, misturadas com as outras, gemendo e cantando; dá Deus as nozes a quem não tem dentes! E que assim é, por exemplo, já em 1885, no relatório da exposição mundial de Paris, ao referenciarem-se as termas do Eirogo, se afirmou: Se estas águas fossem num reino com autoridades mais solícitas, seriam famosas em toda a Europa.»

Falando na necessidade de estabelecer contratos para tratar nas nossas Águas todos os doentes crónicos, economicamente débeis, citou as principais estâncias do Distrito de Braga, referindo as suas condições características, e terminou a sua extraordinária intervenção dedicando às nossas Termas do Eirogo as seguintes palavras:

«Eirogo, na Quinta do Eirogo, subúrbios de Barcelos, a velha e fiadalga cidade românica, embalada pelo Cávado, de águas mansas e belas margens. A sua excepcional situação e a riqueza das suas fontes, torná-la-ão a mais apetecida dos turistas cosmopolitas. A 12 quilómetros da orla marítima, a baixa altitude (23 metros), circundada e protegida por pinhais, goza de excepcional clima marítimo — mitigado — sem ventos, sem nevoeiros, com pequeníssimas variações térmicas, raras vezes ultrapassando os 23º, na estação calmosa.

Muito próxima de Braga (18 quilómetros), de Vila Nova de Famalicão, de Vila Verde e Ponte de Lima, dista 11 a 13 quilómetros de Espoende e Ofir.

No centro da vasta orla marítima compreendida entre o Minho e o Douro, dista de Caminha ou do Porto, 50 quilómetros apenas. Mais próximo, Pedras Rubras, Vila do Conde, Póvoa de Varzim e Viana do Castelo.

Na verdadeira região oleira de Barcelos, próximo da Citânia de Roriz, na montanha do Facho, dispõe de todas as condições naturais para o indispensável e merecido desenvolvimento.

Absolutamente desprezada, nas últimas décadas foi electrificada e melhorada a estrada de acesso. Há muito a fazer: parques, campismo, piscinas, lagos, hotéis, e sem esquecer a indispensável protecção para que não sejam perdidas todas as naturais condições, mercê de obras anárquicas e intempestivas. Aguarda a vinda do Excelentíssimo Ministro das Obras Públicas, já prometida.

(Conclui na terceira página)

## HOMENAGEM

a prestar ao Rev.º Prelado de Nova Lisboa

### D. Daniel Gomes Junqueira

Tendo vindo há cerca de um ano, de Angola, o nosso conterrâneo Rev.º Padre Herculano Lopes de Oliveira, filho querido e dilecto da freguesia de Galegos S. Maria, não só em gozo de férias mas com a alta missão de interessar todos os portugueses na grandiosa obra que já é o Centro Social de Angola, com sede em Nova Lisboa, do qual é muito distintamente Director, além de desempenhar as funções de Secretário da Diocese daquela promissora e bonita cidade do nosso Ultramar, achou por bem solicitar à nossa Edilidade a cedência do Salão Nobre dos Paços do Concelho para uma palestra sobre um tema da maior actualidade relacionado com a nossa Província de Angola, ao mesmo tempo que daria conhecimento e tomava forma um estudo concernente com uma homenagem a prestar ao Rev.º Prelado de Nova Lisboa, D. Daniel Gomes Junqueira, alta e consagrada figura da missão lusa em terras ultramarinas, pela celebração das suas Bodas de Prata Episcopais.

Pela actualidade do tema e dado o valor do conferente, e ainda porque sendo D. Daniel Gomes Junqueira uma figura muito querida e apreciada de todos os barcelenses, desde o tempo que era sacerdote do Espírito Santo, a feliz ideia do Rev.º Padre Herculano logo mereceu o melhor acolhimento da Presidência da Câmara e sua Vereação, tendo todo o apoio do Rev.º Arcipreste de Barcelos e do numeroso clero das suas 89 freguesias.

Desta conjunção de esforços resultou que, no passado dia 14 do corrente, se promovesse a palestra, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, tomando a Presidência o Se-

nhor Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, ilustre Presidente da Câmara, estando presentes a Vereação e demais autoridades locais, com larga representação do Clero, Juntas de Freguesia, Regedores, etc.

Mimoseou o eloquente conferencista, que é o Rev.º Padre Herculano, a atenta assistência com a acuidade de sérios problemas que na hora presente afligem todo o português, cuidando de dar realce à amplitude e à obra grandiosa que representa no futuro o seu Centro Social de Angola, pedindo o carinho e oblatas para o que se está a tornar imenso e de envergadura, pois o patrocínio do Estado já está firmado, mas é muito pouco.

Entrando propriamente no assunto da homenagem, salientou o quanto o Rev.º Prelado de Nova Lisboa, D. Daniel Gomes Junqueira, é querido por terras do Ultramar, como de resto o fóra por aqui, pois sendo filho da freguesia da Estela, do vizinho concelho da Póvoa de Varzim, militou pelas bandas de Barcelos, sendo de toda a justiça que Barcelos promovia a homenagem.

Terminada a palestra, o Senhor Presidente da Câmara, conjuntamente com o Rev.º Arcipreste de Barcelos, trataram dos pormenores da efectivação da homenagem em data própria, ficando o Rev.º Arcipreste de Barcelos de elaborar uma Comissão de Honra para a sua promoção.

«Jornal de Barcelos» felicita o nosso conterrâneo, Rev.º Padre Herculano Lopes de Oliveira, pelo brilho da sua palestra, desejando que a sua campanha a favor da CAMINHA DA CRIANÇA, seja em breve uma realidade.

# Foi brilhante o encerramento dos CURSOS DE FORMAÇÃO FAMILIAR NA CASA DO POVO DE MILHAZES

(Continuação da primeira página)

Duraram estes cursos cerca de 8 meses, e neles tomaram parte várias raparigas e mães, das 4 freguesias anexas a esta Casa do Povo: Milhazes, Faria, Vilar de Figos e Gilmonde. Ali aprenderam trabalhos manuais, costura, corte, culinária, higiene, enfermagem e puericultura. A estes cursos e a este encerramento além das professoras citadas, todos deram a sua ajuda, desde o pároco da freguesia e presidente da direcção até ao distinto clínico, Sr. Dr. Domingos Barbosa Jardim, e enfermeiro, Sr. José dos Santos da Fonseca.

Inaugurada a exposição, efectuou-se uma sessão solene a que presidiu o Sr. Governador Civil, estando também presentes o Delegado do I. N. T. P., Sr. Dr. Agostinho Guimarães Pestana, Presidente da Câmara Municipal, Sr. Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, o Sub-Delegado do I. N. T. P., Sr. Dr. Ascenção Azevedo, o assistente da Junta de Acção Social do Distrito de Braga, Sr. Dr. Artur Anselmo, o pároco da freguesia, Rev. do Manuel Martins Palmeira, os Presidentes da Assembleia Geral e da Direcção da Casa do Povo de Milhazes, Sr. José Cândido Gomes da Rocha e Porfírio Pereira Barreto, respectivamente.

Usou em primeiro lugar da palavra o Presidente da Direcção, Sr. Porfírio Barreto, que, entre outras coisas, disse:

«Em Maio de 1963 Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social inaugurou este Edifício, ou seja a Casa do Povo de Milhazes.

Logo após a inauguração outra obra se começou e no meu modo de entender julgo ser obra mais grandiosa, embora este edifício seja obra de arte e seja a Casa do Povo onde se reúnem todos os seus sócios sem excepção de classes. A obra que se começou foi obra que dela resultou fruto que nunca se esperava, porque foi obra de educação e formação, a cuja inauguração nós estamos a assistir.

A obra não está completa, mas em todos os trabalhos se fossemos a inaugurar-los quando estão completos nunca mais as inaugurações se faziam, porque as obras dos Homens ficam sempre por concluir, e chama-lhe inauguração porque tenho razão para lho chamar, embora seja o encerramento de um curso de formação familiar que dele muito veio a beneficiar a gente da nossa aldeia, a gente desta Casa do Povo.

Quando em determinado tempo a Direcção desta Casa do Povo pediu

## O valor terapêutico, económico e turístico das Termas do Eirogo

(Conclusão da segunda página)

Não tem carreiras de camionete, a despeito de todos os esforços para as conseguir, dada a protecção que tem sido prestada aos concessionários que passam nas proximidades e não querem executá-la. É esta a pior causa do seu atraso. Necessita da melhor compreensão já que, aqui, possuímos uma das melhores águas minero-medicinais do mundo.»

«Tem o distrito de Braga, como verificamos, uma riqueza extraordinária em águas medicinais que muito pode contribuir para o desenvolvimento, económico-social e turístico, de algumas das suas zonas, zonas que bem necessitam de ser.

Estude-se o problema com largueza e vamos deitar mãos à obra.»



As Autoridades visitando a exposição dos trabalhos

a V. Ex. Sr. Doutor Delegado para que nos concedesse uma equipa de pessoas que estivesse à altura de bem orientar a formação do nosso meio rural, V. Ex. Sr. Doutor Delegado logo no-lo concedeu da melhor vontade. Agradecimento que em nome da Casa do Povo e de todos os seus sócios aqui muito reconhecidamente lhe faço.

Vale a pena ver e apreciar os resultados que daí advieram; Quem visitar a sala das exposições verá do que é capaz a nossa gente, a nossa mocidade. Trabalhos que se devem ver, inteligências que se encontravam mesmo paradas para não dizer perdidas por não ter quem as ajude a desenvolver-se. É a propósito aproveitado a oportunidade para confirmar aqui as palavras do nosso Ex. Sr. Presidente da Câmara, que num recente discurso disse: «A Escola não termina aos 12 ou 13 anos, com a 3.ª ou 4.ª classe; a Casa do Povo é a continuidade da instrução; enquanto que na Escola, se aprende a ler, escrever e contar, na Casa do Povo continuam a aprender-se coisas necessárias para a formação da gente maior dos nossos meios rurais.»

É mais adiante acrescentou:

«Este Povo é bom e humilde, vive unido e merece, prova-o a presença e a colaboração que prestou para que esta festa tivesse o brilho a ela destinado. Todas as Autoridades locais se uniram o que já é costume. É Povo que vive a doutrina de Salazar e Estado Novo.»

Seguidamente a aluna Maria Laurinda Fernandes Pereira, em nome do curso disse, entre outras, as seguintes palavras:

«Deu-nos o Senhor a terra para que aqui vivamos e nos valorizemos. Nela colocou tudo quanto é necessário na nossa existência, mas ordenou-nos continuar a sua obra criadora, esforçando-nos e trabalhando para tornar realmente aptas ao nosso sustento, ao progresso e à nossa felicidade, todas as coisas que criou. Por isso, o trabalho da nossa inteligência e das nossas mãos adquire valor se o fizermos como Deus ordena, como se fosse Ele próprio a trabalhar no nosso lugar. Nós, mães e raparigas cristãs e portuguesas, sabemos que é pelo nosso trabalho que estamos sendo o braço de Deus a actuar nos nossos dias, devendo fazer o nosso trabalho com alegria, pois é por ele que nos aproximamos de Deus e seremos mais cristãs e mais portuguesas, encorajando-nos a retomar as nossas tarefas diárias e a suportarmos com resignação o cansaço.»

O mundo de hoje e, principalmente, o nosso querido Portugal, tem necessidade do nosso trabalho para que com ele e por ele possa atingir o ideal a que é destinado. O trabalho é a riqueza da família. Lar onde se não trabalha com consciência, é lar condenado à ruína. O facto de sermos obrigados por consciência a executar, com a máxi-

ma perfeição, o nosso trabalho, obriga-nos a aprender a trabalhar. Cultivar o campo é uma das coisas mais complexas; no entanto, muita gente do campo, porque se habituou a trabalhar com os seus avós, julgam-se mestres. É provável que assim fossem se nascessem no outro século, mas hoje com os novos processos que nos levam a produzir melhor, mais barato e mais depressa, a nossa maneira antiquada de produzir só nos traz prejuízo. Portanto, as mulheres e raparigas precisam de cursos de Formação Familiar para que trabalhem com conhecimento do que fazem e com melhores resultados, passando assim a terem melhor vida.»

A Ex.ª Sr.ª D. Irene Moreira, Professora-directora dos Cursos de Formação Familiar da Casa do Povo, agradeceu o apoio e a boa vontade por todos prestados no decorrer dos cursos, ajuda que disse ter sido de valor extraordinário.

O Sr. Dr. Artur Alsemo, em vibrante oratória, agradeceu ao Sr. Governador Civil a sua presença, vivendo uma hora feliz junto da família rural. As Casas do Povo — disse — desenvolvem uma missão útil, não só através da assistência médica como também na formação do povo do campo. Prestou, depois, homenagem aos corpos directivos da Casa do Povo de Milhazes.

Falou então o Delegado do I. N. T. P., que manifestou a maior satisfação por tomar parte no encerramento dos cursos, agradecendo, também, a presença do Sr. Governador Civil, pessoa que sempre se ocupa não só dos problemas políticos, mas também dos sociais. E a terminar afirmou que umas 20 novas casas do Povo iriam ser construídas no Distrito, em futuro próximo, e que, na Apúlia, uma Colónia de Férias se começaria a construir ainda este ano. Encerrou a sessão o Sr. Governador Civil, que se referiu à exposição dos trabalhos, a qual mostrava bem o que é possível executar-se junto da lareira, tendo para todos palavras de muito louvor.

Terminada a sessão, que teve uma numerosa assistência a emoldurar o vasto salão da Casa do Povo, assistiu-se a uma interessante recita pelas alunas dos cursos que acabavam de ser encerrados, e que a todos encantou.

No final, foi oferecido às diversas entidades presentes um «copo de água», que serviu de ensejo a vários brindes. Em nome da freguesia, o Pároco, Rev. do Manuel Palmeira, agradeceu a acção das senhoras que ministraram os cursos e a presença das autoridades distritais e concelhias.

O chefe da Secretaria do I. N. T. P., e membro da F. das Casas do Povo, Sr. Jorge de Araújo, agradeceu a todos que de qualquer modo concorreram para o êxito dos Cursos, e teve palavras de agradecimento à Câmara Municipal de Barcelos pela acção que vem dando ao movimento comunitário que está a realizar-se no nosso concelho.

O conhecido jornalista Jerónimo

de Castro enalteceu o valor e significado destas festas populares elogiando a presença do Chefe do Distrito e do Presidente do Município.

O Presidente da Câmara, Sr. Dr. Luís Figueiredo, depois de realçar a presença do Sr. Governador Civil que ainda no domingo anterior dedicara a tarde e a noite a Barcelos, para tomar parte nas festas dos Bombeiros, teceu várias considerações a propósito do encerramento dos Cursos, dizendo da sua satisfação por ali se encontrar, por razões várias que apresentou. A propósito manifestou o seu contentamento por ter ouvido, na sessão realizada, referir a afirmação que fizera nas recentes inaugurações, no concelho, de Casas do Povo, de que as mesmas devem considerar-se, nos meios

rurais, como escolas complementares de aprendizagem. Na verdade — acrescentou — os cursos que nas Casas do Povo estão sendo realizados são a melhor confirmação da ideia então apresentada.

Pedi ao Delegado do I. N. T. a criação na freguesia de Faria, sua terra natal, duma Delegação da Casa do Povo, e aproveitou a oportunidade para felicitar o Sr. Dr. Ascenção Azevedo, ali presente, pela sua nomeação para Delegado do I. N. T. P. na Horta.

A terminar formulou um voto pela expansão e desenvolvimento dos Cursos de Formação Familiar, a bem do povo e de Portugal.

O Sr. Dr. Ascenção Azevedo agradeceu depois as felicitações que pelo Presidente da Câmara lhe foram dirigidas, e disse que na Câmara de Barcelos e no seu Presidente havia encontrado sempre uma colaboração e um interesse pelos assuntos sociais que não podia deixar de referir sem o maior agrado.

O Delegado do I. N. T. congratulou-se com o êxito dos Cursos, e o Sr. Governador Civil encerrou a série de brindes mostrando, também, a sua satisfação pelo que lhe foi dado ver e pela tarde que passou naquela freguesia do nosso concelho.



## Silveiros, 17

De novo, os combóios entre Nine e Viana e vice-versa

### NOTA DE ABERTURA

Pela primeira vez neste ano de 1965 lançamos mão da pena para continuarmos a ingrata missão de dar notícias desta terra aos numerosos leitores do «Jornal de Barcelos», cujo número aumenta de dia para dia, numa demonstração de verdadeiro amor à Terra-Mãe por parte de conterrâneos nossos que estão ausentes e de outros que conosco convivem nesta laboriosa freguesia do concelho de Barcelos, que desde há anos, um após outro, vem esperando pacientemente a chegada de melhores dias que lhe permitam engrandecer-se a si própria, num desejo legítimo que todos acalentamos, pois, como é do domínio público, as necessidades locais avolumam-se cada vez mais em consequência, especialmente, do aumento demográfico aqui registado desde há 20 anos a esta parte.

Para o ano que há pouco começou, temos a promessa oficial da resolução do grave problema escolar em que de há muito nos vimos debatendo. Isso já é alguma coisa, é certo, mas pouco, muito pouco, pois há entre nós muitas outras necessidades cuja solução se impõem por estarem a emperrar o desenvolvimento de Silveiros sem que a maioria dos seus filhos tenha culpa alguma da morosidade em que se vem processando o progresso dos meios rurais, verdadeiras ramificações da sede do concelho a que, aliás, orgulhosamente pertencemos.

Oxalá no decorrer deste jovem 1965 novos e mais animosos rumos possamos tomar no que diz respeito ao desenvolvimento local que, diga-se de passagem, em anos transactos tem sido quase nulo, não correspondendo de modo algum às verdadeiras necessidades locais nem às exigências dos tempos modernos.

Para as Ex.ªs Autoridades locais e concelhias, a quem desejamos um Novo Ano repleto de prosperidades, aqui mais uma vez prometemos a nossa mais leal e sincera colaboração aliada a um incitamento amigo que simplesmente tem em vista a felicidade e bem estar dos portugueses presentes por forma a prendê-los ao torrão natal, trabalhando e engrandecendo aquilo que é nosso e amanhã dos nossos herdeiros legítimos.

Há mais de dois anos que nas páginas deste jornal nos debruçamos com bastante amplitude sobre a necessidade de uma apreciável melhoria no número e horário dos transportes de passageiros em caminho de ferro no espaço compreendido entre Nine e Viana do Castelo, sem que até hoje lográsemos obter um simples esclarecimento da entidade exploradora dos caminhos de ferro nacionais, nem mesmo movida por uma pomerosa exposição que fizemos e entregamos pessoalmente ao ilustre Presidente da Câmara deste concelho, reforçando-a este com o patrocínio da Edilidade e fazendo-a em seguida remeter à Administração da C. P.

Desde então, aguardamos com forçada paciência algo de novo e de útil sobre a matéria mas, passado que foi mais dum ano, logo se apoderou de nós a convicção de que tal documento bem como o apoio municipal haviam caído no olvido não surtindo qualquer efeito nem ao menos uma simples explicação!

Recordamos, todavia, que todos os esforços que então fizemos derivaram especialmente do facto dos combóios n.ºs 5124 e 5122 se efectuarem apenas às quintas feiras, assim se mantendo até agora, excepto de 14 de Dezembro findo até 9 do corrente em que os mesmos circularam diariamente, conforme noticiámos na nossa última correspondência de 17 do mês passado.

Porém, passados poucos dias sobre a publicação dessa correspondência, tivemos conhecimento através do «Diário de Viana», publicado em «O Comércio do Porto», que as forças vivas de Viana do Castelo se propunham solicitar à C. P. o estabelecimento diário daqueles combóios, dando dessa forma satisfação às numerosas e constantes petições dos povos da cidade e freguesias daquele concelho servidas pela linha do Minho, mas que, algumas dessas localidades, estavam privadas de combóio com paragem nas mesmas cerca de 10 horas consecutivas.

Ora, era nas mesmas circunstâncias que estávamos nós com o apeadeiro de S. Miguel da Carreira, bem como duas estações e mais três apeadeiros situados neste concelho de Barcelos!

Daquele movimento posto em prática agora pelos povos e Ex.ªs

(Conclue na quinta página)

# METAIS ALMADA

Alumínio, cobre, latão, zinco, níquel, antimónio, chumbo, estanho, tubos, cavilhas, perfilados, etc.

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.<sup>ª</sup>

Telefones: 24 325 • 29 968 • 32 241 • 24 213  
RUA DO ALMADA, 395-PORTO

# CAFÉ-RESTAURANTE PORTA NOVA

PRATOS REGIONAIS

**aos domingos e quintas-feiras** — «Tripas à moda do Porto» e «arroz de pato»  
**às terças e sextas-feiras** — «Rancho à Porta Nova»  
**aos sábados** — «Feijão vermelho com Chispe»  
**e todos os dias** — «Frango de churrasco», «frango na púcara», «arroz de amêijoas» e rabanadas.

Largo da Porta Nova **Telef. 82792**  
**BARCELOS**

Automóveis de aluguer sem condutor devidamente legalizados para o País e estrangeiro  
*SIMCA 100 - VOLKSWAGEN e outras marcas*

# NECO

Rua Costa Cabral, n.º 14 a 18 — PORTO  
Telefones — 42995 e 45459



**SNR. CAPITALISTA, APOIE-SE COM FIRMEZA, E COLOQUE OS SEUS CAPITAIS, NA**

## A CONFIDENTE

**a maior organização do país**

**NO PORTO:**  
RUA PASSOS MANUEL, 14-1.º  
TELEF.: 20344/5/6-27011

**EM LISBOA:**  
ROSSIO, 3-1.º  
TELEF.: 29384/5/6

# ESPECIALIDADES DOS Estabelecimentos ARANTES

EM BARCELOS

- Sonhos e Paralelos
- Fitas de Carpinteiro
- Bacalhau Recheado

Café especial • Pudins • Vinhos Brancos e Tintos



amigos da sua vinha...

... orgulhosos do seu vinho

são os viticultores que rodeiam as suas cepas de todos os cuidados,

tratando-as contra o míldio com

## Antracol<sup>®</sup>

O fungicida eficaz, persistente e resistente no combate ao míldio da vinha, da batata e do tomate.



A PAZ NOS CAMPOS

## Antracol<sup>®</sup>

cura e dá fartura

## Tribunal Judicial de Barcelos

(SECRETARIA)

### Anúncio

2.ª publicação

Para os devidos efeitos se faz saber que pelo Juízo de Direito desta comarca e primeira secção, correm éditos de vinte dias, contrados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado João Fernandes Pereira, solteiro, maior, ausente em parte incerta da Venezuela e que teve a sua última residência na freguesia de Alheira, desta comarca, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução de sentença com processo sumário, promovida por João Alves Pereira, digo, Alves Mendes, casado, comerciante, da freguesia de Roriz, desta comarca, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Barcelos, 6 de Janeiro de 1965.

O Escrivão de Direito,  
*Aires Augusto da Silva*  
Visto.

O Juiz de Direito,  
*António da Costa e Sá*

(«Jornal de Barcelos», n.º 772, 21/1/1965)

### A P. S. P.

colheu na «rede» uma equipa de sovaqueiras

Como de costume, a P. S. P. esperava que nas últimas feiras realizadas nesta cidade, aparecessem os indesejáveis carteiristas, sovaqueiras e outros especialistas na arte de furtar.

Estendida a «Rede Policial», com os disfarces mais aconselháveis, nela caíram as seguintes sovaqueiras:

Maria da Silva, a do «Xico Sinal», casada, residente em Ermezinde;

Maria Rosa da Cruz Ferreira da Costa, a mulher do «Sinturito», casada, também ali residente;

Maria Fernanda de Sousa, a «Micas Sopeira», casada, residente em Penafiel;

e Maria Rosa de Oliveira Carneiro, a «Roso», solteira, residente em Viana do Castelo.

## Crie dinheiro criando... CHINCHILA

o animal que assegura o futuro de todos os seus



Oija todas as quintas-feiras às 17,45 «GÉNIOS DE PALMO E MEIO», em **Rádio Graça** em Lisboa e às terças-feiras às 18 horas em **Ideal Rádio** no Porto, um programa da SOCRICHILA, especialmente dedicado aos jovens.

Consulte a SOCRICHILA

Sociedade Portuguesa Criadora de Chinchila, Limitada

Rua Gonçalves Crespo, 33 - 3.º, Dir. e frente — Telef. 735944 — LISBOA

## radiadores

FABRICO E CONSRTO DE TODOS OS SISTEMAS

## Fábrica LANDOLT

A mais antiga do País  
MANUEL TEIXEIRA PRATA

Avenida Camilo — 144 Telefones: 51966 • 50075 PORTO

## Correia & Irmãos, Limitada

ALTERAÇÃO DO PACTO SOCIAL

Por escritura de 8 de Janeiro de 1965, lavrada a fls. 94 do livro n.º A/25 do 1.º Cartório Notarial de Barcelos, foi aumentado, para 500.000\$00 o capital e alterado o pacto social desta Sociedade, com a entrada de 2 novos sócios, GERMECINDO DA CRUZ RODRIGUES, casado, empregado comercial, residente na freguesia de Forjães, do concelho de Esposende e MANUEL CÂNDIDO PEREIRA FIGUEIREDO, solteiro, maior, empregado comercial, residente na freguesia de Barcelinhos, tendo sido substituídos os artigos 3.º e 4.º, por outros com a seguinte redacção:

Art.º 3.º — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de quinhentos mil escudos, dividido em 5 cotas de cem mil escudos cada, pertencendo uma a cada um dos sócios.

§ único — Não são exigíveis prestações suplementares, mas os sócios

poderão fazer à sociedade suprimentos nas condições que forem estipuladas.

Art.º 5.º — A administração da Sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente pertence a todos os sócios, que ficam, desde já, nomeados gerentes, com dispensa de caução e sem retribuição.

§ 1.º — Para que a sociedade fique obrigada, é necessário que os respectivos actos e contratos sejam assinados por dois sócios gerentes. Porém, os documentos de mero expediente podem ser assinados só por um sócio gerente.

§ 2.º — A Sociedade não poderá ser envolvida em fianças, abonações, letras de favor ou quaisquer outros negócios estranhos aos sociais.

Barcelos e Secretaria Notarial, aos 12 de Janeiro de 1965.

O Ajudante da Secretaria Notarial,  
JOÃO ALVES DE FARIA

# DAS ALDEIAS

(Continuação da terceira página)

## SILVA, 17

### Comboio «feireiro»

Com regosijo verificamos que o comboio «feireiro» das 5.<sup>as</sup> feiras, com circulação entre Viana do Castelo e Nine passou a ser diário, conforme foi pedido pelas forças vivas de Viana com o apoio moral de toda a região do norte e sul de Barcelos.

Como já dissemos na nossa local de 3 do corrente, importa não perder de vista que para servir a região de Barcelos esse comboio deverá manter o horário actual e não outro.

Sugestões diversas, mudança de horário com regresso a Viana à frente do comboio flecha é impedir que as povoações rurais de 12 freguesias a norte de Barcelos, se possam utilizar de tal comboio e percam o benefício recebido, pois Repartições Públicas, Tribunais e Comércio se acham encerrados até às 14,30.

Confiadamente esperamos que a sábia e ilustre Direcção Geral dos serviços da C. P. atenda aos interesses Públicos de uma grande Região.

Esta freguesia da Silva torna-se o eco das povoações rurais entre Durães e Nine, que carecem de auxílios a bem da sua economia na vida e a Bem de Barcelos.

## Areias S. Vicente, 15

### Entrega da Cruz (O Cabido)

Andou hoje nesta freguesia o novo mordomo da Cruz, Sr. Armando Faria Fernandes, digno comerciante, a fazer os convites para a tradicional festa da entrega da Cruz que se realiza no dia 2 de Fevereiro.

Será um dia festivo para toda a freguesia!

Na Igreja Paroquial realiza-se a cerimónia religiosa da entrega da Cruz feita pelo antigo mordomo que se dirige então para sua casa, onde será servido um lauto copo-d'água a todos os convidados.

Será também distribuído pão e vinho a toda a gente!

Parabéns ao novo mordomo.

### Doente

Encontra-se no Hospital de Santa Maria em Lisboa, bastante doente, um filho desta freguesia, Sr. Domingos Pereira de Sousa, pessoa sempre pronta, em Braga, a atender os amigos que dele necessitavam. Desejamos rápido restabelecimento.

C.

## Adões, 17

### Falecimento

Faleceu nesta freguesia o proprietário sr. Evaristo da Silva Varandas.

O seu funeral, muito concorrido, realizou-se no dia 16 do corrente da sua residência para a Igreja Paroquial e dali para o Cemitério Municipal.

O Jornal de Barcelos apresenta sentidos pésames à família enlutada.

C.

### Reparação do lanço do Monte de Cima à Franqueira

A Direcção de Urbanização do Distrito de Braga comunicou à Câmara de Barcelos que é de prever que a obra em epígrafe possa ser considerada no Plano Intercalar de Fomento de 1965-1967. A Câmara deverá apresentar o respectivo projecto, o mais tardar até 30 de Junho do ano corrente.

## PÉROLAS

Perderam-se 4 pérolas brancas e 2 cinzentas dentro de um envelope pequeno.

Agradece-se à pessoa que as encontrou o favor de as entregar na Redacção do «Jornal de Barcelos».

C.

### O Tempo e a Agricultura

— Com o dia invernosso de hoje, parece ter findado o longo período de geada que a todos martirizava queimando pastagens para os gados, hortas, etc.

Oxalá que assim aconteça, pois escasseiam as águas nas fontes e nos poços, e já se pensava em restrições de energia eléctrica para a indústria.

### Parabéns, rapazes!

— Mais uma vez devemos enaltecer o entusiasmo e brio dos rapazes que durante a última quadra festiva do Natal e Ano Novo levou a efeito a festa em louvor do Deus-Menino. Nada temos a censurar mas, se o fizemos, era apenas ao demasiado tempo que a aparelhagem sonora aqui permaneceu sem vantagem para ninguém.

### Doentes

— Estiveram retidos no leito durante alguns dias por motivo de impertinente gripe o Ex.<sup>mo</sup> Senhor Joaquim Miranda Campelo, estimado negociante e Presidente da Junta local, e o Sr. Joaquim Fernandes da Fonseca (Marinheiro) conceituado motorista.

— Também tem estado doente o Ex.<sup>mo</sup> Sr. José Camporinhos, funcionário superior da Casa do Povo local.

Folgamos com o já verificado restabelecimento dos dois primeiros e no último desejamos rápidas melhoras.

### Aniversários

Fez anos há dias, pelo que felicitamos, o nosso muito estimado amigo e assinante, sr. Aníbal Miranda Campelo, funcionário bancário.

— Também hoje, 17, passa mais um aniversário natalício, o considerado silveirense, sr. Joaquim José da Costa, activo comerciante local.

Do mesmo modo para este vão as saudações do «Jornal de Barcelos» e do seu representante nesta localidade, que a ambos os aniversariantes deseja muitos anos de vida na companhia de suas Ex.<sup>mas</sup> famílias.

### Falecimentos

— Partiu para a eternidade, em 5 do corrente, a alma da Sr.<sup>a</sup> Maria de Araújo Ferraz, de 89 anos, viúva do saudoso Sr. João Gonçalves da Costa, falecido há menos dum ano.

— Logo no dia 6, também faleceu no Lugar de Quintão, desta freguesia, a Sr.<sup>a</sup> Adelina de Araújo Miranda, de 78 anos de idade, que foi esposa amantíssima do proprietário local, Sr. Miguel Pereira Lopes.

### Novo assinante

Acaba de se inscrever como assinante deste conceituado Jornal, o Ex.<sup>mo</sup> Sr. João de Araújo Carvalho (Terroso) industrial nesta freguesia. Os nossos agradecimentos.

C.

# CARTAZ DESPORTIVO

## Comentando...

MUITO EMBORA CIRCUNSCRITOS, não por imposição, mas outro-sim por julgarmos servir melhor o desporto barcelense, nunca pretendemos focar nesta rubrica a complexidade premente do desporto nacional, limitando-nos a despreziosas considerações de carácter local, que sendo naturalmente de somenos importância, também fazem parte de um todo raído de desconchavos e muito de impertinência e agravo.

Ora as considerações que nos acodem estão demarcadas pelo que se passou no último Congresso da Federação de Futebol, com assento no âmbito de legalidade e jurisprudência, simultâneo encontro de autodidactas e juristas, versados em matéria futebolística.

Transcendente e sintomático, de formatório e complexo, foi o que daquela amálgama de opiniões desencontradas surgiu, ou pode vir a surgir, sem que para tal descortinemos a melhor maneira de servir o pobre do futebol nacional, desaparecendo de uma só vez as questões dúbias e o rapace de esbulhamentos, cuidando de uma vez só da dignidade da matéria prima, que é o praticante, e atirando com o aleijão da burocracia para a clara luz da simplicidade, que deve ser a forma mais chegada e próxima do entendimento e da justiça.

Pois o processamento de tudo

que envolve futebol continua a ser o mesmo, muito embora pese as longas dissertações de influentes e fluentes oradores dos chamados «homens do futebol», os tais autodidactas, em pura compita com os doutos de cátedra, os tais juristas.

E dizemos o processamento, porquanto ainda não atinamos com uma razão-base, para a delonga que está a sofrer de ser julgado o protesto feito pela Associação Desportiva de Fafe do encontro que disputou com o Gil Vicente no início do Campeonato Distrital, precisamente há quinze jornadas, que envolve um decorrer de tempo como três meses e meio.

Desta delonga antevésse um prejuízo ou benefício para terceiros, (nanja o Gil Vicente que está desancado na pontuação) e assim a justiça do protesto, quando for feita, forçosamente há-de sofrer remotes contumazes e depreciativos, que só a longa espera justifica, quando na verdade a simplicidade de processos, e a tempo, tudo resolveria, e nunca poderia suscitar uma ambiguidade de critério e justiça, que com o tempo decorrido e a pontuação verificada, já está em causa.

Sendo assim, terminamos com o que já é lugar comum: uns servem o futebol, outros servem-se do futebol...

CECE

## Campeonato Regional da 1.ª Divisão

### RESULTADOS GERAIS

Esposende — Gil Vicente, 2-4  
 Monção — Riopele, 3-0  
 Vilaverdense — Tadm, 4-2  
 Valdevez — Vianense, 0-0  
 Vizela — Taipas, 7-0  
 Fafe — Fão, 2-0  
 Prado — Limianos, 3-1

### Classificação Geral

	J.	V.	B.	D.	P.	C.	P.
Gil Vicente	17	14	2	1	64	16	30
Vianense	17	12	1	4	51	18	25
Desp. de Fafe	17	11	1	5	31	17	23
Riopele	17	10	3	4	34	17	23
Vizela	17	10	2	5	73	20	22
Limianos	17	9	2	6	28	24	20
Monção	17	8	1	8	25	16	17
Esposende	17	6	2	9	29	36	14
Prado	17	7	0	10	26	44	14
Fão	17	6	1	10	15	41	13
Arcos	17	4	5	8	33	43	13
Tadm	17	3	3	11	16	42	9
Taipas	17	3	3	11	18	62	9
Vilaverdense	17	4	0	13	18	47	8

### JOGOS PARA DOMINGO

Gil Vicente — Vilaverdense  
 Tadm — Riopele  
 Vianense — Esposende  
 Taipas — Valdevez  
 Fão — Vizela  
 Limianos — Fafe  
 Prado — Monção

### Esposende, 2 — Gil Vicente, 4

A «vontade» não superou o melhor conjunto

Jogo em Fão, por interdição do campo do Esposende.

Árbitro: Diogo Manso (Braga).

As equipas alinharam: Esposende — Boaventura; Regado e Macedo; Vareiro, Queirós e Barros; Sotero, Loureiro, Porfírio, Vilarinho e Ramalho.

Gil Vicente — Silva; Seródio, Lopes, Ferraz e Teixeira; João Vieira e Águas; Manuelzinho, Canário, Mesquita e Matos.

Marcadores: Mesquita, Canário, Teixeira e Águas pelo Gil Vicente. Porfírio e Vilarinho pelo Esposende.

Não atingindo a turma gilista uma exibição convincente de estrutura de conjunto, muito possível por saturação ou quebra de forma de alguns elementos, além de que sofre um afrouxamento na sua vivacidade quando tem que actuar em terreno pesado e enlameado, bastou a sua melhor ordenação de jogo para superar a vontade indómita de que estavam possuídos os esposendenses, vontade generalizada em todos os grupos que defrontam o «leader» da classificação.

Teve motivos de interesse e entusiasmo a partida, sobretudo quando o Esposende conseguiu a igualdade no marcador, igualdade consentida pela nossa extrema defesa que não atinava com o melhor sentido de marcação, salvando-se Ferraz pela sua pertinácia e acutilância nos momentos decisivos.

Com a rectificação que se impunha e ordenada pelo técnico no começo da 2.<sup>a</sup> parte, ganhou consistência a defesa gilista com o recuo de Canário, muito embora tendo de sacrificar Teixeira na extrema esquerda, que não sendo um avançado habitual, deu seguimento a todo o jogo, tendo feito um golo rico de oportunidade e de força, tal qual como Águas, que acusando uma fragilidade denotadora da sua quebra física e pouco propenso a actuar em campos pesados, reabilitou-se da sua actuação, com um golo de belo efeito e a demonstrar a sua clara visão nos lances.

Muito embora a turma do Esposende demonstrasse o firme propósito de regatear o resultado, louve-se a correcção com que foi disputado, de parte a parte, com os senões inerentes ao lamentável estado do terreno, que foram bem discernidos pela interpretação dada pelo árbitro do encontro, Diogo Manso, que acompanhando bem de perto todos os lances, ajuizou da melhor forma e com justo critério.

## Campeonato R. da 2.ª Divisão

Não sofreu oscilações a classificação dos três primeiros classificados, comandando a prova o Campeões com 20 pontos, imediatamente seguido do Santa Maria de Galegos e do Brufense com 15 pontos cada.

## Campeonato Reg. de Juniores

### RESULTADOS GERAIS

Guimarães — Gil Vicente, 8-0  
 S. de Braga — Vianense, 4-3

	Pontos
Vitória de Guimarães	4
Gil Vicente	2
Sporting de Braga	2
Vianense	0

### JOGOS PARA DOMINGO

Vianense — Gil Vicente  
 V. de Guimarães — S. de Braga

Saindo copiosamente derrotado do encontro em Guimarães, mais por via de acidentes e manifesta inferioridade física num campo impraticável e enlameado, os juniores do Gil Vicente não desmerecem que tenhamos fé no seu apuramento para os Campeonatos Nacionais, tanto mais que defrontaram a turma mais bem apetrechada e com muito mais poder físico.

## Chave do Totobola

O NOSSO BOLETIM PARA O PRÓXIMO DOMINGO

EQUIPAS		1	X	2
Portugal	— Turquia	1		
Avintes	— Freamunde	1		
Progresso	— Vilanovense		x	
Tirsense	— Amarante	1		
Anadia	— Alba	1		
N. Sourc	— Marialvas		x	
Caparica	— Gin. Sul	1		
A. Bilbau	— Saragoça	1		
Córdova	— Las Palmas	1		
Múrcia	— Barcelona		x	
Corunha	— A. Madrid			2
Levante	— Bétis	1		
Sevilha	— Valência	1		

**SE PRECISA DE DINHEIRO RAPIDAMENTE E COM O MÁXIMO SIGILO CONSULTE A**

# A CONFIDENTE

a maior organização do país

NO PORTO: RUA PASSOS MANUEL, 14-1.º TELFS.: 20344/5/6-27011

EM LISBOA: ROSSIO, 3-1.º TELFS.: 29384/5/6

Redacção e Administração:  
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras  
Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465  
BARCELOS

# Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista

Composição e impressão:  
EDITORA POVEIRA—Póvoa de Varzim  
Telefone 62257  
Visado pela Censura

Na Assembleia Nacional

## A AGRICULTURA E O PLANO INTERCALAR DE FOMENTO

(Continuação do penúltimo número)  
Como havíamos referido no número anterior, continuamos hoje a dar publicidade a algumas passagens da intervenção do Deputado Eng.º Vitória Pires. Na sequência das suas oportunas considerações afirmou em dado momento: «Não tenho dúvidas de que os agricultores estão desejosos de obter soluções para o estado caótico em que se encontram e de que aceitam com o melhor agrado indicações orientadoras.  
A experiência da minha longa carreira de técnico e agricultor que nunca deixou de ter o mais íntimo contacto com as necessidades da lavoura, adquirida durante uma vida inteira a trabalhar com ela e para ela, leva-me a não acreditar no espírito rotineiro, desde que se demonstre cabalmente a vantagem de qualquer modificação de técnicos e de processos.

O que, porém, é preciso não esquecer é que os conselhos são fáceis de dar, mas que a sua execução carece de capitais a obter pelo agricultor.

E muitas vezes vem daí a cómoda, mas injusta, classificação de rotineiros, quando se não quer ver as verdadeiras causas do atraso.  
Indicam-se seguidamente deficiências de estrutura relacionadas com problemas de ordenamento agrário. É assunto, na maioria dos casos, de solução muito lenta, mas que evidentemente, tem de ser considerado.

Entra-se depois na rotação de culturas, técnicas de cultivo e formas de exploração. Tudo isto é função do desenvolvimento que se der à assistência técnica e chegámos a um dos pontos que reputo da maior importância para se alcançarem as metas apontadas no projecto de Plano, embora os outros tenham também muito valor, pois não podemos deixar de considerar o conjunto de todos aqueles factores que estão a entrar o incremento da agricultura nacional.

Sem dúvida, a actualização das explorações agrícolas depende dos conhecimentos que os agricultores tiverem ao seu alcance, e a melhor forma de lhes fornecer é através de uma assistência técnica bem organizada, com pessoal competente, descentralizada, embora coordenada por centros de experimentação regional, com mobilidade suficiente para poder ocorrer rapidamente às necessidades dos diversos agricultores.

Vejo que o projecto em apreciação refere por mais de uma vez a necessidade de se proceder na vigência do Plano Intercalar de Fomento

à «reforma dos serviços de assistência técnica no sentido de uma acção coordenada para maior eficiência e ajustamento às características das diferentes regiões agrícolas».

Enquanto, porém, não se fizer essa reforma, a «assistência técnica e extensão agrícola», como se define no projecto, far-se-á estabelecendo centros de gestão e exploração agrícolas de demonstração. Estas explorações de demonstração serão estabelecidas em diversas regiões agrícolas «com o fim de se ministrar a devida assistência técnica às empresas e se recolherem elementos para a instituição de um sistema integral de extensão agrícola».

Passou depois o Deputado Vitória Pires a analisar outros pontos do Plano e disse:

«Para alcançar o primeiro objectivo procurar-se-á aproveitar melhor o território, fomentando principalmente a fruticultura, a horticultura, a floricultura e a pecuária; aumentando as áreas de regadio; fazendo o povoamento florestal das terras de menor aptidão cultural; e intensificando as culturas bem localizadas, entre as quais as cerealíferas.

Sem dúvida que o desenvolvimento das culturas de maior rendimento e da pecuária convenientemente orientada para se tornar lucrativa, o aumento das áreas de regadio sujeitas a explorações económicas, a mecanização praticada no mais alto grau possível com máquinas criteriosamente ensaiadas e escolhidas, o povoamento florestal, acompanhado de medidas que permitam vender os produtos a preços remuneradores, e a intensificação de culturas bem localizadas não-de por certo provocar no seu conjunto as condições que conduzam a alcançar o primeiro objectivo do projecto de Plano.

Para tal se conseguir, afirma-se no Plano que será necessário em muitos casos «uma profunda reconversão cultural de acordo com a capacidade de uso dos solos, com as características climáticas, com a técnica e com os factores de produção disponíveis».

Já tive ocasião de dizer nesta sala, o ano passado, quando me foi dada a honra de tomar parte no debate sobre o aviso prévio do Sr. Deputado Amaral Neto acerca da crise da agricultura nacional, que «esteve sempre no meu espírito o melhor ajustamento das culturas às condições dos solos portugueses» e, portanto, todos os objectivos expostos no projecto do Plano e meios de os conseguir estão na linha do meu pensamento e coadunam-se perfeitamente com a minha orientação.

## SOCIEDADE

### Aniversários

Quinta-feira, 21

Sr. Alberto Leal, nosso distinto colaborador, Eng.º Horácio Augusto Viana de Queirós, D. Maria Alice Barroso Coutinho, menino Belarmino Marcos da Costa Coutinho Rodrigues.

Sexta-feira, 22

Álvaro de Almeida Martins, menino Domingos Luís Monteiro Lopes, menina Rosa Maria da Cunha Guimarães Azevedo, D. Joaquina Macedo de Miranda.

Sábado, 23

D. Júlia Gomes Pereira de Figueiredo, menina Maria Isabel Correia de Abreu, D. Nidia Maria Bandeira da Silva, D. Antónia Meira de Carvalho.

Segunda-feira, 25

D. Vitória Antónia de Mancelos Sampaio Batista, Carlos Augusto Veloso Portela, Teodoro Peixoto, José Maria Alves da Silva.

Terça-feira, 26

D. Maria Alice Esteves de Melo, Dr.ª D. Maria da Glória Vasconcelos Pinheiro, José da Silva Peixoto, António Vasconcelos Bandeira e Lemos, menino José Manuel Gonçalves de Carvalho, menino Pedro Ferreira de Sousa Nunes, menina Maria Gabriela Alçada Guimarães Vale.

Quarta-feira, 27

D. Maria José dos Santos Oliveira Pinto, João Augusto dos Santos Oliveira Pinto, Emiliano Duarte Santos, Dr. Manuel Monteiro de Carvalho, D. Ana Lourenço Carvalho Santos, Carlos Alberto Beleza Ferraz Braga.

### Bártolo de Oliveira Paiva

Encontra-se já completamente restabelecido dum ataque de gripe, que o reteve no leito por vários dias, o nosso amigo e assinante Sr. Bártolo de Oliveira Correia Paiva, vereador Municipal.

Considero, no entanto, que há factores limitantes de ordem política e social, e isso poderá impor-nos a necessidade de não sermos demasiado extremistas e não condenamos pura e simplesmente a cultura dos cereais, mórmente a do trigo, nas terras que lhe não sejam francamente favoráveis, uma vez que a dura experiência durante as duas grandes guerras não deve ser esquecida».

Seguiu-se-lhe no uso da palavra o Deputado Sousa Rosal que, depois de abordar diferentes aspectos do Plano Intercalar, se referiu assim ao sector da agricultura:

## Notícias diversas

### FALECIMENTOS

#### D. Maria José da Cunha e Sá

Na sua residência — Rua Elias Garcia, 14 — faleceu na passada quinta-feira a sr.ª D. Maria José da Cunha e Sá, esposa do sr. Manuel Maria de Sá, mãe da sr.ª D. Rosa Serafina Ribeiro de Sá Gomes e sogra do sr. Manuel Joaquim Correia Gomes.  
O seu funeral realizou-se no dia seguinte para o Cemitério Municipal.

#### D. Ana Cândida Medros Monteiro

Confortada com os Sacramentos da Santa Igreja Católica, faleceu, na sua residência em Barcelinhos, a sr.ª D. Ana Cândida Medros Monteiro. Era mãe das sr.ªs D. Aurora da Natividade Medros Monteiro de Moura Pinheiro, D. Maria Angelina Medros Monteiro e Irmã Maria Flaviana Helena; sogra do sr. Dr. José Henrique de Moura Pinheiro, e avó dos sr.ªs Carlos Henrique Monteiro de Moura Pinheiro e Artur Fernando Monteiro de Moura Pinheiro.

O préstito, muito concorrido, teve lugar na passada sexta-feira, da sua residência — Rua Miguel Ângelo, para a Igreja Paroquial e dali para o Cemitério.

### De luto

Pelo falecimento, na cidade do Porto, do sr. Anibal Duarte de Azevedo, de 67 anos de idade, casado com a sr.ª D. Maria Regina Melo de Azevedo, encontram-se de luto as famílias dos nossos assinantes e amigos Sr.ªs Armindo Miranda, Amadeu Duarte de Azevedo, Eng. Armindo Lúcio de Azevedo Miranda, Eng. Anibal Fernando de Azevedo Miranda, Arq. Lúcio Manuel de Azevedo Miranda.

As famílias enlutadas apresentamos sentidos pêsames.

### Francisco da Costa

No passado dia 18, fez dois meses que ocorreu o falecimento do Sr. Francisco Costa, que foi nosso assinante e bom amigo e dedicado

servidor dos quadros da Legião Portuguesa, onde contava inúmeros admiradores.

Por tal motivo, «Jornal de Barcelos» associa-se à dor de sua Esposa, D. Rosa Monteiro, e de seus filhos.

### Incêndio na Fábrica da Granja que causou elevados prejuízos

Pelas 14 horas do passado sábado, manifestou-se um violento incêndio na fábrica de serração e carpintaria do Sr. Francisco Lopes da Silva, no Campo da Granja.

O fogo, que principiou num armazém de fita de madeira para embalagens, devorou esta secção e ainda parte da oficina de carpintaria, apesar da pronta comparência de ambas as corporações de bombeiros locais.

Os prejuízos são elevados.

### Autorizadas as feiras de gado

Foram permitidas pela Intendência de Pecuária Distrital, a partir do começo do ano, as feiras, exposições e concentrações de gado bovino, ovino, caprino e suíno, e que, como é do conhecimento geral, haviam sido proibidas há tempos devido à epidemia de febre aftosa que grassou em algumas regiões do País.

As nossas feiras voltaram, assim, à animação anterior, e as grandes transacções de gado, que muito as valorizam, passaram a efectuar-se com grande contentamento dos negociantes e das pessoas ligadas àquele negócio.

### Soirée dançante

Promovida pelos finalistas da Escola Industrial e Comercial de Barcelos realiza-se uma soirée dançante, no dia 30 de Janeiro, pelas 22 horas, no Salão Nobre dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos.

### Novo telefone

Acaba de ser instalado na residência do Sr. José Gomes Fernandes Cibrão, Armador do Monte Real, o telefone n.º 82258, que poderá ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite.

problema Para o estabelecer tem de se planear para um nível de vida girando em plano mais alto, coisa difícil, e muito mais na presente conjuntura, mas que não deve ser arredada do nosso pensamento, desafiando a habilidade dos economistas e a arte dos políticos.

Se a indústria tem gozado para o seu fortalecimento de preços protegidos, mesmo com sobrecarga para o consumo e melhor vida para os empresários, não será de mais encará os problemas que afligem a vida agrícola com mais coragem e outro entendimento».

## PEQUENOS ANÚNCIOS

**Maria Angelina Correia**  
Médica Especialista de Crianças  
Clínica Geral de Senhoras  
Consultas das 10 às 12  
Campo 5 de Outubro Telef. 82398

**Manuel Monteiro de Carvalho**  
MÉDICO  
Consultório: Campo 5 de Outubro, 14  
Consultas das 15 às 18 horas  
TELEF. { Consultório 82325  
Residência 82609  
BARCELOS

**CÉSAR FERREIRA CARDOSO**  
ADVOGADO  
L. D. António Barroso, 9 — Telef. 82447  
BARCELOS

**Relojoaria Carvalho**  
★ O RELOJOIRO DE CONFIANÇA EM BARCELOS  
Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

PARA PRESENTES...  
fixe sómente este caso:  
**Ourivesaria Milhazes**  
Filial: Rua D. António Barroso  
BARCELOS  
Sede: Rua 5 de Outubro, 35  
PÓVOA DE VARZIM

**GARRAFAS**  
de rolha de parafuso, brancas e pretas.  
De vinho do Porto e outras.  
**Casa Águia** — Telef. 82445  
Barcelos

**Animais—Aves—Rações**  
Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos  
«CÁLCIO — VITAMINAS E ANTIBIÓTICOS»  
Mais economia e eficiência  
LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO  
GUIA — LEIRIA

**ALTO-FALANTES**  
...prefira sempre a  
**Casa SOUCASAUX**  
Fotografias - Rádios - Óculos - Arteses fotográficas  
Tel. 82345 BARCELOS

Maquinas de Costura **SINGER** usadas  
Também tenho **ZIG-ZAG** modernas  
último modelo, com luz — bons preços  
**Fernando Valério de Carvalho**  
Av. Combatentes da Grande Guerra, 158  
Telefone 82583 BARCELOS

**Móveis TELES**  
MAIS BONITOS  
MAIS BARATOS  
ELHOR SORTIDO  
Todo o género de Colchoaria, Maples, Sofás-camas, Divãs de ferro art. e Mobiliário metálico  
Tapetes, Carpetes e Alcatifas  
Campo da Feira — Telef. 82453 BARCELOS